PRODUTIVIDADE DE DOIS CLONES DE TARO EM FUNÇÃO DE ARRANJO DE PLANTAS

MEURER, Hercules Lazari[1](herculesmeurer@outlook.com); **HEREDIA ZÁRATE, Néstor Antonio**[2] (nestorzarate@ufgd.edu.br); **VIEIRA, Maria do Carmo**[2] (mariavieira@ufgd.edu.br); **GEIST, Mariana Lescano**[1] (mariana_geist@hotmail.com); **HEID, Diego Menani** (diegoheid@hotmail.com)[3]; **SOUZA, Sidnei Azevedo**[4] (sidneiazevedo@ufgd.edu.br)

[1]Discente do curso de Agronomia da UFGD, Bolsista de Iniciação Científica;
[2]Docente do curso de Agronomia da UFGD;
[3]Pós-doutorando no Curso de agronomia da UFGD;
[4]Doutorandos do Curso de Agronomia da UFGD

O taro (*Colocasia esculenta* (L.) Schott) é uma planta muito utilizada na agricultura de clima tropical devido a suas características nutricionais e alta rusticidade. A produtividade dessa espécie é muito variável devido às diferenças nas práticas de plantio, das técnicas de irrigação e pelo desconhecimento das características genotípicas das diferentes espécies e cultivares. A população de plantas tem efeito marcante sobre a produção, já que a intercompetição por água, luz e nutrientes em plantios densos pode contribuir para a redução da capacidade produtiva das plantas. O objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento e a produtividade de dois clones de taro cultivados sob diferentes arranjos de plantas. O trabalho foi desenvolvido em área do Horto de Plantas Medicinais-HPM, da Faculdade de Ciências Agrárias-FCA, da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. Os fatores em estudo foram dois clones (Chinês e Verde) e quatro arranjos espaciais de plantas (1. Quadrado 33,3 cm; 2. Retângulo 25 cm; 3. Quadrado 33,3 cm – Triângulo e 4. Retângulo 25 cm – Triângulo), arranjados como fatorial 2 x 4, no delineamento experimental blocos casualizados, com quatro repetições. Para o plantio, foram utilizados como propágulos os rizomas-semente obtidos de experimentos anteriores implantados em área do HPM/FCA/UFGD. A colheita das plantas do clone Verde foi realizada 42 dias antes da colheita das plantas do Chinês, quando mais de 50% das plantas apresentavam secamento das folhas como sintomas de senescência. Foram colhidas 6 plantas por parcela avaliando-se as massas fresca de folhas, rizomas comercializáveis, rizomas não comercializáveis e rizomas mães. Os dados foram submetidos à análise de variância e quando se detectaram diferenças pelo teste F, as médias foram testadas por Tukey, a 5% de probabilidade. No taro Verde, as maiores quantidades de massas frescas de folhas-MFF, rizomas filhos comercializáveis-RFC e rizomas filhos não comercializáveis-RFNC foram das plantas cultivadas no arranjo espacial Quadrado e as massas frescas de rizomas mâe-RM foram obtidas no arranjo espacial Retângulo. No taro Chinês, as maiores quantidades de massas frescas de RFC, MFF e RM foram das plantas cultivadas no arranjo espacial retângulo e as maiores massas frescas de RFNC foram das plantas do arranjo espacial Retângulo-triângulo. Concluiu-se que as maiores produtividades das plantas de cada clone tiveram respostas dependentes de seu genótipo e a maior produtividade de rizomas comercializáveis e o menor tempo para alcançar o ponto de colheita foi das plantas do clone Verde.

Palavras-chave: *Colocasia esculenta*, Densidade de plantas, Produção

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão de bolsas de Iniciação Científica a alunos da UFGD.